

OCAM

**OCAM e CCM unem-se
para dinamizar sector
empresarial**

**OCAM no fórum dos
Contabilistas e Auditores
de Angola**

**Eleições na OCAM
marcadas para
Julho**





OCAM e CCM unem-se para dinamizar sector empresarial

A Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM) e a Câmara de Comércio de Moçambique (CCM) assinaram um memorando de entendimento que tem como principal objectivo reforçar a capacidade na dinamização do sector empresarial no país. Por outro lado, o acordo visa também a partilha de informação de mercado que ajude a melhoria do ambiente de negócios; formação e capacitação em matéria ligada à gestão, fiscalidade, ética, contabilidade e auditoria.

Falando durante a cerimónia de assinatura do memorando que teve lugar na sede da OCAM, o Bastonário da Ordem, Prof. Dr. Mário Vicente Siteo disse na ocasião que o memorando deve contribuir para que o ambiente do mercado de capitais continue a ter fundamentos sólidos e coerentes com a evolução da sociedade.

Por sua vez, o Presidente da Câmara de Comércio de Moçambique, Prof. Dr. Julião Dimande disse que o acordo vai permitir que a câmara alcance a promoção do desenvolvimento harmonioso de activi-

dades comerciais dos seus associados e garantir a participação efectiva nas actividades económicas do país.



PM QUER VER OCAM ENVOLVIDA NA RE-ESTRUTURAÇÃO DAS EMPRESAS PÚBLICAS

O Primeiro-Ministro de Moçambique S.Excia Carlos Agostinho do Rosário manifestou à vontade de de ver maior envolvimento da Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM) envolvida no processo da reestruturação das empresas públicas.

Este desejo foi manifestado durante uma audiência concedida pelo governante a direcção da OCAM tendo na ocasião felicitado a Ordem pelo excelente trabalho que tem vindo a realizar em prol dos contabilistas e auditores moçambicanos em particular e do país no geral.

Por sua vez o Bastonário Prof. Dr. Mário Vi-



cente agradeceu a confiança manifestada pelo Primeiro-ministro tendo garantido total apoio da OCAM ao governo em diversas matérias como por exemplo a certificação de Contabilistas do Sector Público, uma medida que

pode promover confiança e credibilidade as Finanças Públicas bem como na busca de soluções que restituam o equilíbrio na avaliação das contas públicas e quiçá a credibilidade junto dos organismos internacionais e não só.

Num outro desenvolvimento o Bastonário frisou que a Ordem tem acompanhado com serenidade os esforços do Governo, na busca de soluções para os problemas que afligem a sociedade moçambicana, em particular a questão



ca e da baixa produtividade da economia. “A Este esforço a nossa classe assume particular responsabilidade como garante da accountability, acompanhada da necessária certificação das Demonstrações Financeiras por Auditores Certificados, pressupostos que podem trazer contribuição decisiva para a melhoria significativa das Finanças Públicas”, explicou.

O bastonário disse igualmente que a OCAM tem procurado colocar o nome de Moçambique, na lista dos países que contam com uma classe de contabilistas e auditores organizados em que todos podem confiar, ao mesmo tempo que está a mobilizar apoio para conformar o país com as mais recentes metodologias e práticas de contabilidade da era das Normas Internacionais de Relato

Financeiro (NIRF) e das Normas Internacionais de Contabilidade do Sector Público (IPSAS).

De acordo com o Bastonário da OCAM, a filiação da Ordem ao IFAC é um imperativo nacional visando trazer confiança aos investidores que procuram o país.

“ sejam quais forem as áreas, um investidor sério e com alguma idoneidade, antes de investir, procura saber se tem uma classe de Contabilistas e Auditores que vão ajudar na elaboração de relatórios de contas tecnicamente bem elaborados e comparáveis ou conformados com os padrões internacionais. Procura ainda saber as políticas fiscais do país, donde não há melhor que os Contabilistas e auditores para um enquadramento objectivo, pois estes ajudam-no na liquidação e pagamento de impostos” sublinhou.



ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

OROC E
OCAM

Sabias
que:

A OCAM e a OROC assinaram um acordo de Cooperação de Formação em matérias da especialidade dos contabilistas e auditores, para a realização de um curso de Formação com vista a aprofundar e avaliar o conhecimento de candidatos à inscrição na OCAM como auditores?



Segundo a secretária do Colégio dos Contabilistas

Pagamento de cotas ainda é um “calcanhar de Aquiles”



A secretária executiva do Colégio dos Contabilistas, da Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique, (OCAM) Atália Mangave disse que o pagamento de quotas por parte dos contabilistas certificados continua sendo um grande “calcanhar de Aquiles”, porque nem todos cumprem

com as suas obrigações. Falando em entrevista ao nosso “Boletim Informativo”, Atália Mangave disse existir uma grande franja de contabilistas filiados que não pagam quotas, e outros que tem exercido ilegalmente a profissão acompanhando o exercício fiscal de algumas empresas. **OCAM- Fala-nos da ex-**

periência de trabalhar como secretária no Colégio dos Contabilistas? **Atália Mangave (AM)** - A minha experiência de trabalho na OCAM, iniciou em 2013, altura em que era a CEOCAM - Comissão Eleitoral e posteriormente a CIOCAM - Comissão Instaladora, o que me permitiu testemunhar vários momen-

tos pelos quais a Ordem atravessou. A experiência julga riquíssima, pelas fases que pude vivenciar e mais sim conheço os órgãos sociais e uma parte dos membros que foram admitidos nos últimos anos. É fascinante, assistir o crescimento da Ordem, a criação dos instrumentos reg-

ulamentares para conformação das normas internacionais; o desenvolvimento da base de dados e realização dos maiores eventos como o 1º Congresso, que acredito que vai continuar e gostava de testemunhar os futuros congressos.

Quantos membros têm o Colégio dos Contabilistas?



AM- O Colégio dos Contabilistas tem a nível nacional um total de 4500 membros contabilistas, e 130 empresas de contabilidade.

E sinto-me realizada ao ver o número de membros aumentar e a implementação dos mecanismos para elevar as competências dos membros e notou que os membros e sociedade reconhece o nosso trabalho e o nosso esforço.

Como tem feito a gestão deste Colégio?

AM- Não faço a gestão do Colégio, isso compete aos órgãos sociais eleitos para efeito, o meu papel é Secretariar, e criar condições para que as estratégias e propósitos definidos pelo Conselho Geral, possa materializar-se.

O facilitador nesse processo tem sido os Delegados. Estes têm tido um papel crucial a nível do atendimento e satisfação

das questões e necessidades a nível local. Não posso também deixar de reconhecer o apoio dos meus colegas nesse processo, e demais órgãos sociais do colégio dos contabilistas certificados.

Os membros também têm ensinado-me muitas coisas sobre as necessidades requeridas para o exercício da profissão e uma experiência enriquecedora.

Quais tem sido as dificuldades?

AM- Relativamente aos pagamentos de Quotas não é nada fácil, pois temos contabilistas que pagam as quotas mensalmente, alguns trimestralmente e outros anualmente, mais temos membros que não pagam com regularidade quotas. Entretanto, uma parte dos membros

não tem enviado os comprovativos e temos estado a promover e solicitar que o faça sobre o risco de perda de direitos conforme o despacho do Conselho Geral. Temos alguns profissionais que exercem ilegalmente.

Quais são os principais desafios?

AM- O grande desafio é o cumprimento dos requisitos previstos no regulamento de Ética, lealdade profissional, celebração de contratos com clientes e entre outros.

formação contínua, que obriga os membros a realizar 120 créditos de formação em 3 anos; a implementação dos regulamentos de admissão, exames e estágios para adesão ao colégio dos contabilistas.

A implementação dos Regulamentos de

OCAM NO FORÚM DOS CONTABILISTAS E AUDITORES DE ANGOLA



I Fórum OCPCA *Contabilidade e Auditoria em Angola*

LUANDA | 20 e 21 de Abril | 2017

A ordem dos contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM) vai participar como convidado no Primeiro Fórum dos Profissionais de Contabilidade e Auditoria de Angola.

O Primeiro Fórum dos Profissionais de Contabilidade e Auditoria de An-

gola pretende responder questões relacionadas com as alterações nas normas de relato financeiro e na compreensão dos seus impactos quanto ao património das empresas, instituições, pessoas particulares e nos diversos organismos do Estado da República de Angola.

No encontro os profis-

sionais vão igualmente debater sobre a Normalização contabilística e a adopção de Normas internacionais de contabilidade e auditoria naquele País da África Austral.

A decorrer no Zimbabwe

OCAM na quarta Conferência de Contabilidade



A Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM) participa esta semana no Zimbabwe na quarta conferência de contabilidade um evento de carácter referencial direccionado aos contabilistas e administradores de empresas públicas e privadas.

Conhecido como ZAC17, a conferência contará com ora-

dores locais e internacionais e líderes das indústrias que vão debater e compartilhar ideias sobre as questões mais proeminentes dos dias de hoje, desafios e oportunidades da Contabilidade e do mundo empresarial.

Sob o lema “o reforço da profissão para um futuro sustentável”, são esperados no

encontro cerca de 500 delegados das áreas de comércio e indústria, do sector público, académico de entre outros.

O encontro acontece numa altura caracterizada por reformas na área da contabilidade que têm por objectivo reforçar a boa governação, a gestão das finanças públicas e a qualidade da auditoria ba-

seada em referências globais. Assim, os contabilistas enfrentam uma enorme pressão no sentido de se adaptarem e se tornarem mais competentes de modo a cumprir diversas funções na indústria, inovando modelos de negócios que visam o crescimento sustentável.

O encontro é organizado

pela Ordem dos Contabilistas e Auditores Públicos (PAAB) um organismo legal estabelecido por lei para supervisionar e regular a profissão de contabilidade no Zimbabwe.

O objectivo do PAAB é de proteger os interesses financeiros dos Zimbabueanos e de outras pessoas com in-

teresses na economia do Zimbabwe para garantir a manutenção de elevados padrões de desempenho profissional e conduta dos membros da Ordem e fomentar o investimento.

CARO MEMBRO,
ESTÁ INTERESSADO EM PARTICIPAR
NO GRUPO DE WHATSAPP DA OCAM?

ENVIE O SEU CONTACTO PARA

84 60 98 180





No entanto, ainda não se chegou a uma definição de como deve ser a integração dessas informações. O relatório de sustentabilidade sozinho costuma ser criticado por suspeita de apenas criar uma imagem “verde” da companhia, sem que tenha havido de facto melhoria no desempenho social e ambiental dela. O tradicional demonstrativo económico – financeiro também vem sendo alvo de desconfianças desde 2008 quando várias empresas apresentaram relatos de

lucros e dias depois faliram. A nova alternativa que está a ser desenvolvida passo a passo é o relatório integrado que, ao unir finanças e sustentabilidade, pretende corrigir as falhas que os dois modelos apresentam, quando construídos individualmente, e retratar a empresa de maneira mais completa e sistémica. Diferente do relatório de finanças, que não é compreensível para leigos, o relatório integrado almeja ser compreendido por to-

dos os stakeholders e, com isso, tornar-se no principal meio de comunicação da empresa com: investidores, governos e sociedade.

Integrar finanças e informações sócio ambientais e éticas traz desafios para a contabilidade das empresas em Moçambique. Será que ela está preparada para enfrentá-los? Aliás, será que as empresas levam a sério a sustentabilidade?

As nossas constatações são as seguintes:

– O mercado quer saber mais do que o lucro e o prejuízo das empresas. Por isso, é preciso adicionar as informações sobre governação e responsabilidade sócio ambiental para dar transparência à maneira como uma determinada empresa é gerida.

– A ética precisa ser expressa não só nas boas práticas de governação relatadas no relatório de sustentabilidade, como também nos padrões de contabilidade utilizados nos relatórios financeiros. Por isso, é interessante fazer uso do padrão NIRF, que consistem em normas adoptadas em 2003 pelas empresas europeias e acolhidas internacionalmente pela comunidade financeira (inclusive em Moçambique) com o objectivo de harmonizar demonstrações financeiras consolidadas.

– Integrar as dimensões sócio

ambiental e ética à económico-financeira permite obter conhecimento sobre o negócio e, com isso, encontrar novas oportunidades para a empresa, novos processos, novas tecnologias, novas parcerias, mecanismos públicos e multilaterais. Por exemplo, ao avaliar o impacto no meio ambiente, a empresa pode verificar se pode fazer uso de menos matéria-prima, recuperar a água dos processos industriais e transformar resíduos em insumos.

Há uma iniciativa internacional para relatórios integrados, organizada pela International Integrated Reporting Council (IIRC), entidade que promove a integração entre as informações financeiras, de sustentabilidade e de governação em relatórios corporativos. Segundo a proposta apresentada pelo IIRC, os princípios fundamentais para a elabo-

ração do relatório integrado devem ser: foco na estratégia e orientação para o futuro; conectividade das informações; capacidade de resposta aos stakeholders; materialidade e concisão; coerência e comparabilidade. A proposta prevê que as empresas incluam nos seus relatórios, além do capital financeiro, informações sobre os capitais intelectual, manufacturado, humano, social e de relacionamento, e natural.

Por: Hendro Nhavene

ELEIÇÕES NA OCAM MARCADAS PARA JULHO



15 de Julho foi a data definida pelo Conselho Geral para a realização das segundas eleições dos órgãos sociais da Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM).

Reunida em mais uma sessão ordinária, para além deste ponto foram igualmente discutidos e

apreciados temas como o modelo de carteiras profissionais, a informação da secretaria-geral; a proposta da criação da Comissão Nacional de Normalização Contabilística e a aprovação do relatório de auditoria às contas da OCAM 2015. No que se refere ao ponto das eleições, O Dr. Ben-

jamim Nandja, Vice-presidente do Conselho Fiscal, apresentou os pontos alterados no Regulamento Eleitoral, tendo apontado 3 pontos que precisam ser discutidos para serem aprovadas, nomeadamente, o Artigo nº 20 (Listas); o Artigo nº12 (Conselhos Directivos dos Colégios) e o Artigo nº 46 (Mesas de Voto).



FELIZ PÁSCOA

Páscoa é renovação, viva o verdadeiro sentido da Páscoa
Renove suas atitudes, inove nos relacionamentos
reveja sua rotina e avalie seus pontos de vista
Seja mais feliz a cada dia e faça sempre o melhor em
tudo que se propuser a cada dia.